

**Experiências de fé:
narrativas de milagres no jornal *A Voz da Religião no Cariri* (1860-1870)**

Elias Ferreira Veras*

RESUMO: Em 13 de dezembro de 1868, apareceu pela primeira vez nas páginas do periódico *A Voz da Religião no Cariri*, publicado na vila do Crato, província do Ceará, notícias de um milagre atribuído ao missionário cearense José Antônio de Maria Ibiapina. Luzia, parálitica, aconselhada pelo missionário a banhar-se na fonte do Caldas, em Barbalha, foi curada! Analisaremos, na presente comunicação, por meio das narrativas de graças publicadas no periódico *VRC*, como as narrações de milagres constituem parte das experiências religiosas dos sujeitos sociais. A crença na proteção dos santos e na plausibilidade do milagre atravessa, não sem conflito, as vivências religiosas de homens e mulheres, ouvintes das missões, leitores do periódico, devotos de Ibiapina, que participaram da produção do jornal *VRC* e da construção de sentidos de mundo.

Palavras-chave: imprensa católica; padre Ibiapina; milagre.

LE RESUME: Le 13 décembre 1868, il est apparu pour la première fois dans les pages du périodique *A Voz da Religião do Cariri*, publié dans un village du Crato, province du Ceará, des notices en concernant un miracle attribué au missionnaire du Ceará José Antônio de Maria Ibiapina. Luzia, paralytique, conseillée par le missionnaire de se baigner à la fontaine Caldas, à Barbalha, s'est guérie. On va analyser, dans cette communication, au moyen de récits de grâces publiés au période *VRC*, comment les récits de miracles font parties des expériences religieuses des sujets sociaux. La croyance à la protection des saints et à la plausibilité du miracle traverse, pas sans le conflit, les vivences religieux des hommes et femmes, auditeurs des missions, lecteurs du périodique, les devots d'Ibiapina qui ont participé du journal *VRC* et de la construction du sens du monde.

Mots-clés: média catolique; prêtre Ibiapina; miracle

Em 13 de dezembro de 1868, apareceu pela primeira vez nas páginas do periódico *A Voz da Religião no Cariri* (*VRC*),¹ notícias de um milagre atribuído ao missionário cearense, José Antônio de Maria Ibiapina. Luzia, parálitica, aconselhada pelo missionário a banhar-se na fonte do Caldas, freguesia de Barbalha, foi curada!

Luzia Pesinho, parda, casada, moradora, na villa da Barbalha, paralytica das pernas a 3 annos pede que a levem á prezença do Rmo. Missionario. No dia 20 de Junho de 1868 vê realisado o seu desejo e achando-se ao encontro do Missionario Cearense, JOZÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA que lhe passava na porta, rogalle com a mais viva instancia que lhe ensinasse o remedio de seu mal. -Eu não sou

* Pesquisa de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), sob orientação do professor Dr. Fernando Torres Londoño e apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil. Usaremos a sigla *VRC* quando nos referirmos ao jornal *A Voz da Religião no Cariri*.

¹ *

medico do corpo, lhe diz o venerando Padre Mestre, o meu ministerio é curar as almas. -Ah! Meu santo Padre, ensine-me, lhe retorquio Luzia, sim, ensine-me o que quizer; eu tenho fé de ficar boa. -Pois bem, mulher, va tomar 3 banhos na fonte do Caldas ao sahir do sol. Luzia creu, foi ao lugar indicado no meio de uma carga e acompanhada de seu marido que tão bem sofria de uma hernia. Ambos forão ao banho e voltarão bons. (VRC, 13/12/1868).

A cura de Luzia teria acontecido em 20 de junho de 1868, aparecendo seis meses depois no jornal *VRC*. O milagre, antes de invadir as páginas do periódico, já fazia parte da cultura oral, dos moradores de Barbalha, e daqueles homens e mulheres de outras vilas e povoados do Cariri visitados pelo missionário, pois “Luzia Pesinho” acompanhou o missionário dando testemunho daquele acontecimento extraordinário durante três meses.

A presença de eventos extraordinários, por exemplo, os milagres, vão marcar a atuação do padre Ibiapina em terras cearenses, sendo noticiados constantemente nas páginas do periódico *VRC*. Buscaremos perceber, na presente comunicação, por meio das graças publicadas no periódico *VRC*, como as narrativas de milagres constituem as experiências religiosas dos sujeitos sociais.

O PADRE IBIAPINA E O JORNAL *A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI*

Nascido em Sobral, Província do Ceará, em 05 de agosto de 1806, José Antônio Pereira Ibiapina iniciou seus estudos religiosos no Seminário de Olinda, em 1823. Após a morte do pai e do irmão mais velho (1824), fez com que Ibiapina abandonasse a carreira eclesiástica para ingressar na Faculdade de Direito de Recife, formando-se em 1832.²

Em 1850, abandonou a vida secular para dedicar-se às leituras, orações e meditações. Após três anos de reclusão em Recife, ordenou-se padre, aos 47 anos, recebeu na ocasião o cargo de vigário geral e professor de Eloquência Sagrada e História Sagrada do Seminário de Olinda.

A partir de 1855, começou a percorrer com suas santas missões, as províncias de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí.³ O Ceará recebeu o missionário em dois períodos: de 1862 até 1865 e de 1868 a 1870, atuou nas vilas de Sobral, de Santana

² Ibiapina exerceu ainda os cargos de juiz de paz e chefe de polícia em Quixeramobim, no Ceará, foi também deputado geral.

³ Sobre as diversas “fases” que marcaram a atuação missionária de Ibiapina pelo Nordeste, a fase propriamente missionária da vida de Ibiapina se situa entre os anos de 1860 e 1876. Esse período foi marcado pela ação missionária articulada entre o Cariri Velho e o Cariri Novo. A partir de 1875 o missionário tem longos períodos de doença e se recolhe na Casa de Caridade de Santa Fé, Paraíba, onde permanece até sua morte, em 1883.

do Acaraú e, extremo oposto da Província, na região do Cariri Novo⁴ nas localidades de Missão Velha, Crato, Barbalha, Porteiras e Milagres. A inauguração das obras edificadas por intermédio do missionário⁵ em especial das Casas de Caridade⁶ constituía o momento maior de suas missões e pauta constante nas matérias publicadas no jornal *VRC*.

Com a epígrafe *Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos*, ("Ide por todo mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura" Mc 16,15) o jornal tinha o objetivo de divulgar a ação missionária do padre Ibiapina, não apenas no Ceará, mas em outras províncias do Nordeste. O jornal tinha ainda o objetivo de mobilizar apoio material e incentivar a participação popular nas missões, reservando significativo espaço em suas matérias para os momentos que marcavam as inaugurações das obras ibiapinianas, além de reproduzir em suas páginas os discursos e nomes das pessoas que contribuía para a sua realização.

NARRATIVAS DE MILAGRES

Não foram poucas as graças publicadas na folha religiosa em agradecimento e reconhecimento ao padre Ibiapina. Durante o primeiro ano do periódico, na seção *Fonte Miraculosa*, foi divulgada uma série de graças alcançadas por intermédio do missionário na fonte do Caldas, em Barbalha.

Voltemos à história de “Luzia Pesinho”, como foi contada no periódico *VRC* em 13 de dezembro de 1868:

Luzia Pesinho, parda, casada, moradora, na vila da Barbalha, paralytica das pernas a 3 annos pede que a levem á prezença do Rmo. Missionario. No dia 20 de Junho de 1868 vê realizado o seu desejo e achando-se ao encontro do Missionário Cearense, JOZÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA que lhe passava na porta, roga-lhe com a mais viva instancia que lhe ensinasse o remedio de seu mal. -Eu não sou medico do corpo, lhe diz o venerando Padre Mestre, o meu ministerio é curar as almas. -Ah! Meu santo Padre, ensine-me, lhe retorquiu Luzia, sim, ensine-me o que quizer ; eu tenho fé de ficar boa. -Pois bem, mulher, va tomar 3 banhos na fonte do Caldas ao sahir do sol. Luzia creu, foi ao lugar indicado no meio de uma carga e acompanhada de seu marido que tão bem sofria de uma hernia. Ambos forão ao banho e voltarão bons. (VRC, 13/12/1868).

⁴ A denominação “Cariri-Novo” tratava-se de uma distinção feita à época para referir-se às cidades cearenses localizadas na Região que conhecemos, atualmente, como Cariri. O motivo era diferenciá-las daquelas referentes ao “Cariri-Velho” ou dos povoados localizados em estados fronteiriços ao Ceará.

⁵ O padre Ibiapina ergueu, no Nordeste, 58 obras de uso público, entre orfanatos (22), igrejas (10), açudes (11), cemitérios (8), capelas (4), hospitais, uma casa paroquial, um canal no rio Acaraú (CE) e uma cacimba pública em Barbalha.

⁶ As Casas de Caridade eram abrigos que se propunham a educar, sustentar e casar as órfãs desamparadas, acolher crianças rejeitadas, amparar e ocupar mulheres consideradas perdidas, confinadas aos limites das Casas, sob as vistas de “irmãs superiores” e “irmãs mestras”. Essas mulheres tinham sua formação baseada na moral cristã e no trabalho. Na região do Cariri, foram construídas quatro Casas de Caridade: Crato, Barbalha, Missão Velha e Milagres.

Como informa Francisco Sadoc de Araújo, em 20 de junho de 1868, Ibiapina encontrava-se em Missão Velha, de partida para o Crato: “Na caminhada de ida, passou rapidamente por Barbalha e visitou, pela primeira vez, a fonte do Caldas, (...) sobre a qual lançou uma benção de louvor a Deus, (...). Na caminhada de volta [da Vila de Jardim], com a intenção de ir para o Crato, seguiu o mesmo caminho até Barbalha, onde aconteceu um fato extraordinário (...)”. (SADOC, 1996:386).

Seis meses separam o milagre, da narrativa do milagre publicado no periódico que inauguraria a seção *Fonte Miraculosa*. A história de “Luzia Pesinho” e a devoção que esta alimenta, vai se juntar à outras histórias de milagres presentes nas santas missões do padre Ibiapina, constituindo parte do repertório oral e das vivências dos sujeitos que participavam das missões.

Antes mesmo de ser divulgado na folha religiosa, em dezembro de 1868, é possível que o nome de Luzia, associado ao do missionário, já fosse conhecido em Barbalha e nas localidades próximas do Cariri, pois a mesma acompanhou o padre Ibiapina, de junho a outubro de 1868, dando testemunho público do milagre.

Todavia, como podemos observar na narrativa sobre “Luzia Pesinho”, é o nome e sobrenome, em destaque no texto, do padre Ibiapina, que será associado aos poderes miraculosos das águas do Caldas.

O início da narrativa, não deixa dúvidas sobre o autor do milagre:

As grandes e repetidas maravilhas que se vão dando todas os dias na nascença do Caldas não devem ficar em silencio ou antes apregoadas somente pelos beneficiados. A VOZ DA RELIGIAO, que tem a missão de levar ás sociedades mais remotas a doutrina e os prodigiosos effeitos do Homem Deus, deve tão bem ser o écho das maravilhas que se operão em seu nome. Saiba, pois o mundo inteiro que Deus querendo estabelecer o credito do seu servo, o Padre Ibiapina a fortalecer entre os povos do Cariri-novo as verdades da fé já moribunda e proxima a desaparecer, fez surgir argumento irrespondivel do milagre. (VRC, 13/12/1868).

O caminho percorrido pelas graças, desde o banho na fonte, em Barbalha, onde então eram colhidas da “bocca dos beneficiados”, até sua publicação na folha religiosa, no Crato, quando as informações eram selecionadas pelo redator do jornal, Joaquim Tellis Marrocos, e só então divulgadas, pode ser rastreado graças à assinatura das resenhas publicadas no periódico.

Duas ou três pessoas colhiam os testemunhos dos sertanejos que não sabiam escrever e remetia-os ao escritório do jornal VRC. Sujeitos envolvidos com a vida política, letrada e religiosa das vilas e antes de qualquer coisa, comprometidos com o projeto das santas missões, que escreviam da “bocca dos beneficiados” o “argumento irrespondivel do milagre”.

O jornal *VRC* era publicado no Crato, próximo a Barbalha, os relatos chegavam à redação, inicialmente por meio de correspondências enviadas pelo Senhor Pedro Lobo de Menezes, “que nos tem fornecido a relação dos curativos operados pelas agoas do Caldas”. Pedro Lobo era também responsável pela recepção das assinaturas do periódico em Barbalha; foi o primeiro presidente da Casa de Caridade daquela vila, tornando-se grande amigo de Ibiapina.

Além de Pedro Lobo de Menezes, o senhor José Senando de Maria Xenofonte, da vila de Milagres, onde também surgiu uma fonte miraculosa, também enviava listas ao jornal *VRC* com nomes de beneficiados. O mesmo era responsável por receber as assinaturas do periódico naquela vila. Após a construção da capela do Senhor Bom Jesus dos Pobres Aflitos, na fonte do Caldas, os depoimentos foram tomados pelo senhor Antônio Vicente de Caldas, zelador da capela.

As narrativas enviadas por esses sujeitos à redação do periódico e submetidas ao crivo do redator, Jose Joaquim Tellis Marrocos, continham muito mais informações sobre os sujeitos que obtinham as graças do que aquelas que apareciam publicadas. Como bem observa o redator do jornal: “A carta do Sr. P. Casimiro contem ainda outros pormenores curiosos acerca das enfermidades e do curativo da Sr. Leandra M. da Conceição”.

Ao discutir a autoria das cartas de perdão na França, Natalie Zemon Davis, conclui que “mesmo sendo produto de uma colaboração, a carta de remissão ainda pode ser analisada nos termos de vida e dos valores da pessoa que quer salvar a própria vida por meio de uma história”. (DAVIS, 2001:18).

As graças publicadas no periódico *VRC* não tinham o mesmo objetivo daquelas cartas de perdão francesas do século XVII, analisadas pela historiadora americana. Todavia, assim como lembrou Davis para as cartas de perdão, as graças divulgadas no jornal *VRC* também podem ser analisadas nos termos de vida e de valores daqueles sujeitos que “por meio da narrativa, [aqueles que narravam] faziam com que o inesperado ganhasse sentido e introduziam coerência na experiência imediata” (DAVIS, 2001: 18).

A fonte do Caldas se tornará o destino de romaria para inúmeros sertanejos que buscavam curar as dores do corpo e da alma. O fluxo de romeiros que mais tarde edificariam uma capela em homenagem ao Bom Jesus dos Aflitos, já tinha como incentivo às histórias de milagres que marcavam a atuação do Padre Ibiapina na província do Ceará.

Em 25 de dezembro de 1868, apareceu à seguinte notícia no periódico:

A FONTE DO CALDAS – Um espírito recto não pode por certo duvidar dos milagres que todos os dias se vão operando na nacensa do Caldas. A concorrência de tantas pessoas, de todas as classes, e de todos os pontos é mais uma nota característica das maravilhas que DEUS opera em abono de ser servo, o Padre Ibiapina. O numero das pessoas que encontra-se no Caldas varia de 200 a 400 por dia, e as veses a affluencia é tanta que consome-se um dia inteiro a esperar que haja possibilidade de tomar-se um banho. O povo deseja edificar uma Capella no Caldas, como o padrão de seu reconhecimento as graças que DEUS lhe prodigalisou por intermédio de seu venerável ministro. (VRC, 25/12/1868)

Se a fonte do Caldas era o lugar privilegiado de curas miraculosas, e de produção de histórias de graças, as missões de modo geral estavam repletas de outras histórias de milagres e o periódico em nome da “história do lugar” e dos “interesses da religião” não deixou de divulgá-las.

Na edição de 03 de janeiro de 1869, o jornal “estampou” em suas páginas a história do senhor Vicente Cabral de Melo. Dos 60 homens convocados pelo missionário para os serviços da construção da Casa de Caridade da vila do Crato, em 1868, o senhor Vicente, foi justamente o 60º. No entanto, ao contrário daqueles outros 59 homens que “imediatamente apareceram”, o senhor Vicente era “inválido para o serviço”. Diante disso, o senhor Pedro José Gonsalves da Silva, responsável pelo recrutamento, chama o senhor Vicente e lhe diz:

- Sr. Cabral, todos os trabalhadores vão para o serviço da Caridade, dirigidos por Deus e Vm. pelo demônio, porque impossibilitado pela sua enfermidade só pode prestar para comer e estorvar a quem lhe der a mão para lhe ajudar a dar algumas passadas. - Não importa. Irei sempre. Meo nome esta na lista e DEUS sabe meus desejos de ser útil no serviço da Casa de Caridade. (VRC, 03/01/1869)

Após esse diálogo, Pedro Gonsalves recomenda ao Gedeão, responsável pela obra, que o paralítico fosse empregado em um serviço mais “commodo”, pois o “senhor Cabral estava gravemente doente de uma perna, passava as noites em continua vigília e sobre os gritos e gemidos arrancados pela dor mais dilacerante”.

O senhor Cabral vira finalmente sua perna secca, os membros contrahidos, inertes, e valera-se de um sustentáculo par dar uma passada. É nessas circunstancias que se volta com todo afan ao serviço da Casa de Caridade. Sua dedicação valeu-lhe o prompto curativo de sua enfermidade no espaço de 3 dias. Logo no primeiro dia de seu serviço poude consiliar o somno e sente o despparecimento da dor durante a noite. A melhora continua progressivamente a medida que o doente redobra de exforços no serviço. E hoje o Senhor Vicente Cabral de Mello está perfeitamente bem e confessa que de sua enfermidade só resta a lembrança do milagre que poz termo aos seus soffrimentos. (VRC, 03/01/1869)

A divulgação do milagre de “Luzia Pesinho”, certamente alimentada por outras histórias, como a que acabamos de descrever, contribuiu para transformação do pequeno sítio do Caldas em povoado. Dois anos depois da ida dos primeiros romeiros ao Caldas foi

assinada a Lei Provincial, número 1330, de 10 de Outubro de 1870, criando o distrito de paz, na povoação do Caldas.

Nas histórias de milagres alcançados com os banhos na fonte do Caldas, o padre Ibiapina aparece como intermediário na cura. É o personagem central. O santo do sertão que animava a vida religiosa e melhorava a vida material, também animava as conversas dos sertanejos que tinham “o praser de contar milagre”, antes mesmo da criação do jornal VRC, fundado em 1868.

Homens e mulheres que “ouvem a história do Caldas”, mas não ouvem como mais uma história contada pelos sertões. As histórias vindas do Caldas eram especiais. Histórias frutos da fé dos sertanejos, criadas e contadas para alimentar a mesma fé. Por isso, ao curar-se era preciso o testemunho público do milagre, que alimenta o universo das crenças nos poderes miraculosas do padre Ibiapina e das águas do Caldas.

Muitos dos sertanejos que se dirigiram para a fonte do Caldas foram alimentados pela fé, pela crença nos poderes do missionário, eram homens e mulheres que ouviam e contavam as histórias das missões, dos milagres, dos santos que acompanhavam Ibiapina. Para lá se dirigiram “Padres, Bacharéis, Negociantes, e mais pessoas de muitas classes ilustradas: só não vi ali médicos e boticários!” O periódico não abria mão de anunciar que “Os milagres não cessão: é extensa a lista dos beneficiados, é admiravelmente a relação dos curativos obtidos.”

João Dias Sobreira, no artigo *Fundação de Caldas*, publicado, em 1891, na *Revista do Instituto do Ceará*, apresenta uma versão diferente do milagre de “Luzia Pesinho” daquela publicada, duas décadas antes, no periódico VRC.

Corria em meio o ano de 1868, quando chegou à cidade da Barbalha o missionário evangélico Pe. Dr. José Antônio de Maria Ibiapina. (...) Alguns dias depois, apresentou-se ao virtuoso levita uma pobre velha, que sofria de incurável moléstia exterior, havia longos anos, e era de todos muito conhecida. Chegou-se ao padre, disse, cheia de confiança: - Meu padre, eu sou uma pobre velha doente e nada possuo... Venho pedir um remédio para me curar. (...). O padre tomando parte em sua dor, lhe respondeu: - Que posso eu fazer? Sou tão pobre quanto vós, minha filha. Não sou médico; nada tenho nada; só curo almas. (...). O bom padre, como que para ver-se livre de tamanha impertinência, disse-lhe. - Tomai banhos cálidos. Tanto bastou. A boa velha tomou ao pé da letra, como se costuma dizer. A sua ignorância fê-la compreender que o nosso missionário lhe tinha mandado tomar banho no Caldas. (SOBREIRA, 1938: 277)

Admirador do missionário, a quem chama no texto de “virtuoso levita”, “bom padre”, “nosso missionário”, o escritor não parece nutrir o mesmo sentimento pela “pobre velha”, cuja cura nas águas do Caldas, fruto, na visão de Sobreira, de desentendimento: “A boa velha tomou ao pé da letra”; e ignorância: “A sua ignorância fê-la compreender que o nosso

missionário lhe tinha mandado tomar banho no Caldas”; foi responsável pelo início das romarias à fonte miraculosa.

Em nenhum momento, ao contrário do periódico *VRC*, o escritor vai citar o nome de Luzia, chamando-a no seu texto por “pobre velha”, “ignorante”, “indigente”. Quando se refere à sua moléstia, o mesmo não define se a mesma seria paralisia, falando apenas de uma “incurável moléstia exterior”.

Para escrever o artigo, duas décadas depois da divulgação da história de “Luzia Pesinho” no periódico *VRC*, Sobreira esteve no Caldas conversando com as pessoas do lugar e outros romeiros vindos de toda parte do “Cariri, do Ceará, do Brasil”, conversando inclusive com o senhor Pedro Lobo de Menezes “cidadão respeitabilíssimo e da principal família daqueles Cariris”. O que parece é que a história da “pobre velha”, “ignorante”, “indigente”, sem direito a um nome no texto de Sobreira, tinha sido esquecida em nome de uma memória que colocou Ibiapina como “milagreiro”.

Sobreira, de certo modo questiona o milagre, afirmando: “Imagine-se com que pasmo não recebeu o padre-mestre aquela mulher de sua torna-viagem, narrando semelhante assombroso fato, que ele próprio tomou por fantástico, tanto mais quanto não conhecia a fonte (...), nem se recordava de a ter mandado à parte alguma”, ao mesmo tempo não desconhece que o “prodígio” maravilhou todos aqueles que conheciam Luzia e que a notícia “se estendeu rapidamente aos quatros ângulos da cidade, de todo o Cariri, do Ceará, do Brasil”, chegando rapidamente ao conhecimento do Bispo de Fortaleza, Dom Luiz Antonio dos Santos.

O escritor, que visitou a fonte do Caldas, e “testemunhado fatos maravilhosos, quase milagres”, demonstra em seu texto como a história da fonte miraculosa abençoada pelo missionário cearense ainda estava presente na tradição oral daquele pequeno sítio e como a fonte ainda era destino de muitos romeiros que para o povoado se dirigiam vinte anos depois da publicação do milagre de “Luzia Pesinho” no jornal *VRC* e da saída de Ibiapina do Cariri.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As missões Ibiapinianas estão inseridas no universo marcado pelo olhar religioso do sertanejo. Desse modo o poder miraculoso das águas resulta no acúmulo de trabalho missionário de Ibiapina, como também na crença da religiosidade popular de que a saúde do corpo depende diretamente da correção moral e da vivência da fé. Na cartografia do sagrado, a fonte do Caldas transforma-se em um lugar diante do qual o fiel opera os ritos de contato com a proteção para as dores de cada dia.

A crença na proteção dos santos e na plausibilidade do milagre atravessa, não sem conflito, as experiências religiosas de homens e mulheres, ouvintes das missões, leitores do periódico, devotos de Ibiapina, que participaram da produção do jornal *VRC* e da construção de sentidos de mundo.

As narrativas de milagres alcançados por intermédio do padre Ibiapina nos faz pensar sobre um universo, onde o milagre é plausível. Como lembra Francisco Régis Lopes:

(...) cada milagre é a expressão de uma verdade enraizada em princípios fundamentais. Em cada história, há um exemplo que mostra como as coisas são, como deveriam ser, ou como vão ser. Afinal, as narrativas da experiência religiosa fazem parte dos modos pelos quais os narradores dizem o mundo, qualificando-o e constituindo-o de determinadas maneiras. (LOPES, 1998: 114).

Entendido como prática social e espaço de vivência de múltiplas experiências religiosas, o periódico *VRC* foi lugar de construção de representações, projetos que traduziram desejos, aspirações e ações. Por meio do periódico, modos de vida foram valorizados, enquanto outros foram ocultados.

Por meio do periódico,

(...) homens e mulheres constituíam um discurso de auto-valorização, que em certo sentido, barrou os limites do poder instituído no campo religioso [embora alguns desses homens e mulheres, alguns de seus discursos e práticas representassem justamente esse poder instituído no campo religioso, cultural, político e econômico, ou seja, o poder da Igreja, o poder da imprensa, da cultura letrada, o poder das instituições políticas, o poder econômico]. De modo escorregadio e contraditório, a obrigação de escutar e obedecer transformou-se em direito de falar em nome de Deus, emergiu uma teia em torno da voz. (LOPES, 2000: 46).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Francisco Sadoc de. *Padre Ibiapina: peregrino da caridade*. Fortaleza: Ed. Paulinas, 1996.
- CARVALHO, Gilberto Vilar de. O padre Ibiapina, um homem que viveu e morreu pelo seu Povo. *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. 43, fasc. p. 103-132, março de 1983.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- DAVIS, Natalie Zemon. *Nas margens: três mulheres do século XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- _____. *Histórias de perdão e seus narradores na França do século XVI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- LOPES Francisco Régis. *O verbo encantado: a construção do Padre Cícero no imaginário dos devotos*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998.
- _____. *O meio do mundo: territórios de sagrado em Juazeiro do Padre Cícero*. São Paulo, 2000. Doutorado em História Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC.
- MARIZ, Celso. *Ibiapina: um apóstolo do Nordeste*. João Pessoa: Tipografia União, 1942.
- SOBREIRA, João Gonçalves Dias. Fundação de Caldas. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, 1938. p. 227-230.